

Departamento de Filosofia

Prof. Luiz Philipe de Caux

Tópicos Especiais em Filosofia Política Contemporânea

(Reconhecimento e Intersubjetividade em Sartre, Beauvoir e Fanon)

Ementa

A noção de reconhecimento, herdada da filosofia clássica alemã, ganhou, no século XX, uma torção particular no ambiente francófono. Ela se caracteriza em geral pela determinação “negativa”, que vê na dinâmica de reconhecimento a constituição alienante ou inautêntica da identidade de quem é reconhecido. O reconhecimento se mostra assim não como a superação de uma situação de dominação, mas exatamente como o meio pelo qual a dominação se exerce. Entre outras autoras e autores que compartilham em alguma medida essa posição, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir e Frantz Fanon compartilham um mesmo universo de referência, influenciando-se e revisando-se mutuamente. Após introduzir brevemente a problemática categorial do desejo e do reconhecimento recíproco em Hegel, demonstrando como nela se encontram inscritas as possibilidades interpretativas “positiva” e “negativa” acerca da constituição da identidade pessoal, passaremos ao estudo 1) do problema da intersubjetividade e do estatuto ontológico do Outro em *O Ser e o Nada* e da sua aplicação na análise da estrutura do antissemitismo em *Reflexões sobre a Questão Judaica*; 2) da questão da assimetria da constituição das identidades de gênero em *O segundo sexo* e 3) da estrutura de reconhecimento na constituição da subjetividade da pessoa negra e da pessoa colonizada em *Pele negra, máscaras brancas* e em *Os condenados da terra*. Avaliaremos em que medida essas teorizações concretas do reconhecimento implicam na necessidade de repensar a teorização da estrutura universal da intersubjetividade hegeliana.

Bibliografia

Beauvoir, Simone de. *O segundo sexo*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. 2 v.

Chari, Anita. Exceeding Recognition. *Sartre Studies International*, 10 (2), 2004, pp. 110-122.

Fanon, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu, 2020.

Fanon, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

Garcia, Manon. Não nascemos submissas, nos tornamos. Subta: 2018.

Garcia, Manon. Da opressão à independência: A filosofia do amor em O Segundo Sexo. *Plural*, v.28.2, 2021, p.184-202.

Garcia, Manon. Masculinity as an Impasse: Beauvoir's Understanding of Men's Situation in The Second Sex. *Simone de Beauvoir Studies*, 32, 2021, pp. 187-206.

Green, Karen. *Simone de Beauvoir*. Cambridge, UK: CUP, 2022.

Green, Karan; Roffey, Nicholas. Women, Hegel, and Recognition in The Second Sex. *Hypatia*, 25 (2), 2010, pp. 376-393.

Lonzi, Carla. *Cusbindo em Hegel: e outros escritos*. Belo Horizonte: Âyiné, 2025.

Montanaro, M. et Renault, M. La dialectique maître-esclave selon Simone de Beauvoir. Un exemple de transformation mythique. *Philosophie*, N° 144(1), 2020, 64-77.

Ng, Karen. Fanon and Hegel on the Recognition of Humanity. *Hegel Bulletin*. Published online 2024:1-27. doi:10.1017/hgl.2024.25

Osterhammel, Jürgen; Jansen, Jan. *Colonialismo: Historia, formas, efectos*. Madrid: Siglo XXI, 2019.

Renault, Matthieu. Le genre de la race : Fanon, lecteur de Beauvoir. *Actuel Marx*, n° 55(1), 2014, 36-48.

Sartre, Jean-Paul. *Reflexões sobre o racismo*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965.

Sartre, Jean-Paul. *Situações V: Colonialismo e neocolonialismo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

Sartre, Jean-Paul. *O ser e o nada: Ensaio de ontologia fenomenológica*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Sartre, Jean-Paul. *A questão judaica*. São Paulo: Ática, 1995.

Stauder, Thomas (ed.). *Simone de Beauvoir cent ans après sa naissance: Contributions interdisciplinaires de cinq continents*. Tübingen: Gunter Narr, 2008.

Teixeira, Mariana. Ambiguidade e dilaceração: Simone de Beauvoir, leitora de Hegel e Kojève. *Revista Eletrônica de Estudos Hegelianos*, 19 (33), 2022, pp. 18-42.

Zahavi, Dan. Intersubjectivity in Sartre's Being and Nothingness. *Alter* 10, 2002, 265-281.